

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE E NA EDUCAÇÃO PARA SAÚDE

BRENDA DE SOUZA RIBEIRO
KARINA WASHINGTON FREITAS
KÁTIA KELINE FERREIRA
CLAUDIA FONSECA BRAGA

Resumo

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a obesidade como um problema de saúde pública. Os números indicam que a obesidade vem crescendo de forma alarmante causando uma preocupação de ordem mundial. O objetivo dessa pesquisa foi investigar o papel da Educação Física Escolar na prevenção e controle da obesidade. O método desenvolvido foi uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa de artigos. Verificou-se que as intervenções nas escolas, através da Educação Física, voltados para o combate e controle de doenças crônicas não transmissíveis bem como obesidade e sobrepeso em escolares, ainda é deficiente. Fica evidenciada a necessidade da realização de mais pesquisas para propiciar maior divulgação da importância de mais projetos voltados para educar em saúde.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, obesidade, crianças e adolescentes.

Abstract

The World Health Organization (WHO) points to obesity as a public health problem. The numbers indicate that obesity has been growing alarmingly causing a concern of world order. The objective of this research is to investigate the role of School Physical Education in the prevention and control of obesity. The method developed was a bibliographical review of articles. It is verified that the interventions in the schools, through Physical Education, aimed at the combat and control of non communicable chronic diseases as well as obesity and overweight in schoolchildren, is still deficient. It is evidenced the need to carry out more research to promote greater dissemination of the importance of more projects aimed at educating in health.

Key words: School Physical Education, obesity, children and adolescents.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a obesidade como um problema de saúde pública. Os números indicam um crescimento alarmante causando uma preocupação de ordem mundial (POETA; DUARTE; GIULIANO, 2010).

A obesidade é uma doença crônica que ocasiona problemas a saúde causando alterações metabólicas, fisiológicas, psicológicas e sociais e sua principal característica é o acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo que esse acúmulo comumente é causado pelo excesso de calorias na alimentação em detrimento do gasto energético (SILVA *et al.*, 2015).

De acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO (2008/2009) dados da OMS projetam que em 2025 cerca de 2,3 bilhões de adultos estarão com sobrepeso e mais de 700 milhões, obesos. A estatística para crianças com sobrepeso e obesidade no mundo poderá chegar a 75 milhões se não houver uma intervenção adequada. No Brasil a realidade não é diferente e a obesidade vem crescendo continuamente. Estudos indicam que um número superior a 50% da população está acima do peso. Entre as crianças esses números estariam em torno de 15%.

O Artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera como criança o indivíduo com idade de até onze anos e onze meses e adolescente com idade entre doze e dezoito anos (BRASIL, 1990).

Segundo Vargas *et al.* (2011), é importante prevenir o aumento do peso na infância e na adolescência, pois um grande número de adolescentes obesos mantém o quadro clínico na vida adulta e os hábitos alimentares adquiridos na infância. Nesse sentido Poeta, Duarte e Giuliano (2010) esclarecem que a obesidade infantil e na adolescência são fatores que predis põem o desenvolvimento de doenças crônicas precocemente, menos qualidade de vida e um elevado custo com cuidados de saúde. Essa patologia também pode estar associada com consequências sociais e psicológicas interferindo na autoestima da criança e do jovem obeso. Alves (2007) enfatiza que as vivências na adolescência e os significados criados á partir delas permanecerão por toda a vida.

Coelho *et al.* (2008) indicam que hábitos alimentares e o sedentarismo são os principais fatores que acarretam essa doença. Segundo os autores a alimentação é constituída, em sua maioria, por alimentos industrializados, de consumo rápido e com alto valor calórico. Em contrapartida os jovens apresentam-se cada vez mais sedentários, tanto no que diz respeito às atividades diárias quanto à prática regular, sistematizada e orientada de exercícios.

Os fatores que elevam o sedentarismo das crianças e dos adolescentes segundo os estudos apontados por Alves (2007) são: inatividade dos pais, falta de atividades esportivas nas escolas, residir em áreas urbanas, possuir equipamentos eletrônicos e televisão nos quartos, entre outros. No que diz respeito à atividade física, apontam que é papel do professor de Educação Física conscientizar a população sobre a importância da sua prática. Segundo o autor esse processo deve iniciar-se nas aulas de Educação Física Escolar, que muitas vezes é a única oportunidade que o indivíduo tem de ter acesso a essas práticas. Indica, ainda, que quanto maior for o repertório apresentado aos alunos na prática da Educação Física Escolar maior será o número de adeptos a algum tipo de atividade, tornando-a um hábito.

Contudo, de acordo com Darido (1998) a Educação Física Escolar e sua prática ainda são foco de discussões, seja no intuito de identificação como disciplina curricular ou na definição de seu papel como formadora de cidadãos nas escolas, conscientes da importância do seu corpo

como algo único e essencial. Sendo assim existem hoje no Brasil várias concepções pedagógicas dentro da Educação Física Escolar com o objetivo de superar o modelo tecnicista. Dentre elas destacam-se: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada e Crítico-Superadora.

A abordagem Desenvolvimentista, defendida por Tani e Manoel, é uma proposta dirigida especificamente para crianças de 4 a 14 anos, que tem como principal objetivo a oferta de experiências de movimentos adequados ao nível de crescimento e desenvolvimento, sendo o movimento o principal meio e fim da Educação Física. A Abordagem construtivista, que tem Freire como principal autor, dá ênfase ao desenvolvimento cognitivo e trata a cultura infantil como essencial, composta de jogos e brincadeiras, priorizando o lúdico e o simbolismo (DARIDO,1998).

A concepção Saúde Renovada, que tem como principais representantes Nahas e Guedes, tem por finalidade que a saúde seja o eixo principal das aulas de Educação Física, buscando atendimento a todos os educandos, com o objetivo de conscientizar e formar hábitos saudáveis na vida dos alunos (ZANCHA *et al.*, 2013)

De acordo com Darido (1998) abordagem Crítico-Superadora, defendida por um coletivo de autores composto por Soares, Taffarel, Varjal, Castellani Filho, Escobar e Bracht, visa o desenvolvimento de uma reflexão pedagógica sobre as formas de representações do mundo que o homem tem estabelecido no processo histórico e exteriorizado pela expressão corporal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), destacam que a oportunidade de socialização e de vivência de atividades lúdicas, proporcionadas nas aulas de Educação Física, é primordial para a saúde e contribuem para o bem-estar coletivo. Sabe-se, por exemplo, que as doenças cardiovasculares vêm aumentando, causando muitas mortalidades, e entre os principais fatores de risco estão a vida sedentária e o estresse. O documento citado acima, usado como referencial para a Educação Básica no país informa que, juntamente com os aspectos biológicos e fisiológicos ao qual o corpo e o movimento são trabalhados na Educação Física escolar, devem-se considerar também as dimensões cultural, social, afetiva e política presentes no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (BRASIL, 1997).

Considerando que a ABESO (2008/2009) informa que a obesidade é apontada pela OMS como um problema de saúde pública que afeta grande parte da população em idade escolar, torna-se relevante discutir sobre a prevenção e controle da obesidade em crianças e adolescentes. Partindo deste pressuposto e do que foi apresentado, o objetivo dessa pesquisa é investigar o papel da Educação Física Escolar na prevenção e controle da obesidade.

MÉTODO

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica integrativa, para qual realizou-se uma busca de documentos científicos, em português, disponibilizados nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, Bireme e RBCE. Os descritores aplicados para a seleção dos artigos foram: Crianças e Adolescentes, Educação Física Escolar e Obesidade. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram periódicos com a classificação superior a B5 pela Qualis Cape, publicados entre os anos de 2007 e 2017.

Inicialmente, foram selecionados 20 artigos dos quais 10 foram utilizados na íntegra. A proposta de inclusão eram artigos com classificação superior à B3, contudo, identificou-se carência na literatura relacionada à temática que possibilitasse atingir o objetivo proposto na pesquisa dentro dessa categoria. Foram excluídos artigos que não discutiam diretamente a temática proposta e com classificação inferior a B5.

DESENVOLVIMENTO

A Obesidade é uma patologia crônica que, crescentemente, atinge as crianças e adolescentes e segundo Coelho *et al.* (2008) sua prevalência tem preocupado vários segmentos da sociedade. Indo de acordo com essa informação Vargas *et al.* (2011) informam que essa faixa etária de idade é uma etapa propícia para o surgimento da obesidade, pois é uma fase que se mantém atividades de lazer sedentárias e práticas alimentares inadequadas.

De acordo com Santos, Carvalho e Garcia Júnior (2007) sua origem é complexa, multifatorial e engloba a interação dos aspectos fisiológicos, comportamentais e sociais. O tratamento baseia-se na aquisição de hábitos saudáveis e na prática de atividade física, contudo a prevenção é o método mais eficaz de controle dessa doença. Os autores informam que o exercício físico é fundamental para a perda de peso a curto e longo prazo. Contribui também para a percepção de bem estar, melhora a autoestima, além dos aspectos benéficos relacionados ao controle do diabetes, da pressão arterial, dentre outros fatores de risco.

Diante da relevância que a temática tem na sociedade, no meio acadêmico e científico Poeta, Duarte e Giuliano (2010), pesquisadores na Universidade Federal de Santa Catarina, realizaram um estudo com 131 crianças, no qual a idade variou entre 8 e 12 anos, sendo 50 crianças obesas e 81 eutróficas. O estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças com excesso de peso. O resultado da pesquisa realizada por este grupo mostrou que as crianças obesas apresentam qualidade de vida inferior em relação às eutróficas.

Segundo Poeta, Duarte e Giuliano (2010) o excesso de peso afeta a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em todos os seus domínios, sendo mais evidente nos domínios físicos, emocional, social, psicossocial e na qualidade de vida em geral. Uma quantidade considerável de crianças vive com menor qualidade de vida devido à obesidade. No entanto é possível que projetos de educação em saúde, que vise a redução de peso, melhorem a qualidade de vida dessas crianças, especialmente no aspecto físico.

Em análise sobre o tema Souza *et al.* (2016) propuseram um estudo com 91 crianças de ambos os sexos, com média de idade de $9,6 \pm 1,4$, todos residentes de Guaxupé/MG, estudantes do colégio Dom Inácio. O objetivo foi avaliar a hegemonia da obesidade através do peso corporal, percentual de gordura (%G), índice de massa corporal (IMC), riscos cardiovasculares e comparar ao tempo de atividade física (prática de esportes, aulas de educação física e brincadeiras) e atividade de repouso (suspensão de movimentos).

Nesse estudo, os referidos autores apontaram que os índices de percentual de gordura (%G) e IMC são maiores no grupo dos meninos comparados as meninas. Não obstante, analisando os resultados da relação cintura/quadril e valores médios em horas/semana aplicados as atividades de repouso e atividade física, não houve diferença entre os grupos, indicando grau elevado de %G em todas as crianças que não fazem atividade física comparados aos que praticam (SOUZA *et al.*, 2016).

Assim, os autores concluíram que a rotina das crianças e adolescentes está cada vez mais sedentária, recomendando maiores oportunidades de prática de atividades físicas, fazendo com que esse público melhore o seu estilo de vida, distanciando do sedentarismo e maus hábitos alimentares (SOUZA *et al.*, 2016).

Essa recomendação se faz necessária, pois o sedentarismo é um fator de risco que predispõe o surgimento de doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial e obesidade, sendo que

a última citada relaciona-se diretamente com o aumento do sedentarismo (SANTOS; CARVALHO; GARCIA JÚNIOR, 2007). Sabe-se, também, que à prática regular de atividade física vivenciadas na infância e adolescência contribuem para um estilo de vida com hábitos saudáveis e indivíduos fisicamente ativos na fase adulta (ZANCHA *et al.*, 2013).

Pode-se observar, no entanto, que as modificações, acarretadas pelo estilo de vida atual, instigam as crianças e os adolescentes o consumo exagerado de mercadorias gordurosas, bebidas açucaradas e doces, acarretando problemas biológicos e psicológicos (FAGUNDES *et al.*, 2008).

Nesse aspecto, Fagundes *et al.* (2008), selecionaram 218 crianças e adolescentes, 103 meninos e 115 meninas, aos quais se aplicou um questionário semi-estruturado contendo 12 questões de múltipla escolha e avaliação antropométrica para o cálculo de IMC. Após a análise do estudo, observou-se que os pontos importantes do tratamento da obesidade são as mudanças no comportamento e hábitos alimentares saudáveis, dando ênfase a verduras, legumes e frutas, sendo que a atividade física na escola ajuda a queima de calorias, evitando o excesso de peso, mas em contrapartida no estudo mostrou que em nenhum argumento relativo à prática esportiva se mostrou relevante pelo fato de que os alunos eram obrigados a participar das aulas de Educação Física.

Outro estudo que aborda o assunto explorado nesta pesquisa foi realizado por Suñé *et al.* (2007). O objetivo da análise transversal realizada foi identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade e os aspectos relacionados ao excesso de peso corporal em um conjunto de alunos, de ambos os sexos, entre 11 e 13 anos de idade, regularmente matriculados nas escolas do município de Capão do Canoa, no Rio Grande do Sul, Brasil. O procedimento de amostragem aplicado foi estratificado, proporcional a totalidade de escolares de cada instituição.

A avaliação foi efetuada mediante os pontos de cortes do IMC, observando a idade e o sexo. Analisaram variáveis socioeconômicas, demográficas, genéticas e comportamentais. Entrevistaram 719 alunos em 11 instituições escolares, destes 541 (75,2%) enquadraram-se dentro da margem de IMC normal, 153 alunos (21,3%) apresentavam sobrepeso e 25 (3,5%) obesidade (SUÑÉ *et al.*, 2007).

Os autores observaram que os dados estatísticos se associam, de forma significativa, com o tipo de instituição escolar, com o estado nutricional do país, o nível de atividade física e o sedentarismo. Concluíram, portanto, que a incidência de sobrepeso e obesidade encontrada nos alunos avaliados apresentou-se elevada (24,8%) e de acordo com as abordagens sobre a temática, apresentadas pela literatura, confirmam a significância e a gravidade que o problema tornou-se no Brasil (SUÑÉ *et al.*, 2007).

Corroborando com a discussão Coelho *et al.* (2008) buscaram, em estudo, indicar a incidência de excesso de peso e de obesidade em crianças e adolescentes numa escola pública de Lisboa e incorporar um programa de intervenção para prevenção da obesidade a nível escolar. Para tanto foram avaliados 1875 alunos, com faixa etária de idade entre 05 e 17 anos, do pré-escolar ao nono ano.

Avaliaram-se, de acordo com o relato dos autores citados acima, as variáveis sexo, idade, raça, peso e altura e foram calculados o IMC e o z-score. Apresentaram-se esclarecimentos, e incentivou-se a prática de exercício físico. Como resultados obtiveram que 9,5% dos alunos estavam com obesidade e 21% com excesso de peso. Os autores constataram que a prevalência de obesidade foi particularmente elevada nas crianças do pré-primário e do primeiro ciclo de escolaridade (COELHO *et al.*, 2008).

Coelho *et al.* (2008) concluíram que apresenta-se alta incidência de obesidade e excesso de peso nas crianças e nos adolescentes em idade escolar e que a melhor forma de controlar essa patologia, que tornou-se uma epidemia, é através da prevenção.

Buscando ampliar as abordagens dentro das discussões Paixão, Aguiar e Silveira (2016) desenvolveram um estudo com 15 professores licenciados em Educação Física, sendo 8 homens e 7 mulheres, que participavam de forma ativa em escolas de Educação Básica na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. O objetivo foi analisar as percepções de professores de Educação Física, com relação à obesidade juvenil e o papel da escola e da Educação Física como formas de controle.

Conforme Paixão, Aguiar e Silveira (2016) relatam em sua pesquisa a obesidade pode ocasionar atitudes preconceituosas desde a fase infantil. Os professores reconhecem as implicações causadas pela obesidade em diversos parâmetros, bem como na saúde e qualidade de vida dos jovens, e entendem que são necessários projetos de intervenção atuante no controle da obesidade. Através da compreensão dos professores nota-se que a escola caracteriza-se como espaço adequado para abordar esse tema com as crianças e os jovens.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), faz parte dos objetivos do ensino, que os alunos aprendam a serem capazes de conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1997).

Observando que a obesidade é resultado principal das práticas alimentares erradas e da inatividade física, associados a outros fatores, considera-se como determinantes primárias para essa patologia a falta de informação e a educação inadequada. Diante dos índices de obesidade e de suas consequências em todas as fases da vida, tornam-se necessárias ações para diagnóstico e prevenção. Tratando-se, em especial, das crianças e dos adolescentes a prática envolve a conscientização da família sobre o problema através de informações sobre hábitos alimentares e prática de atividade física no dia-a-dia. Uma vez que a família não exerce o papel esperado na orientação e correção dos hábitos, a escola, como principal e em alguns casos a mais acessível fonte de informação para as crianças, deverá ampliar o sentido educacional, cumprindo seu papel (SANTOS; CARVALHO; GARCIA JÚNIOR, 2007).

Assim, a idealização de conduta do ser humano na infância e adolescência é fator determinante e decisivo em relação a estilo e hábitos ao longo de sua vida. É nesse sentido que a escola passa a ter papel relevante no intuito de educar para saúde, uma vez que é considerada como espaço adequado de convívio social e cotidiano entre crianças e adolescentes (ZANCHA *et al.*, 2013).

Indo de acordo com essas informações Coelho *et al.* (2008) apontam, que o papel desempenhado pela escola frente ao problema deve ser ativo no sentido de informar e sensibilizar esse público sobre o problema, implementando estratégias para que atinjam esse objetivo. Dentre essas estratégias pode-se incluir a temática nos programas curriculares e estabelecer ações complementares que incentivem hábitos de vida saudáveis.

Na escola, “a aula de Educação Física é um dos momentos mais oportunos para enfatizar a relação existente entre a prática da atividade física e a alimentação com a saúde e as doenças” (SANTOS; CARVALHO; GARCIA JÚNIOR, 2007, p.210). Isso pode ser feito através de exposição teórica breve sobre essa relação e o ensino, na prática, de atividades que tragam benefícios para os alunos na sua atual etapa de vida e também para etapas futuras. Nesse sentido, não é difícil um bom profissional “ensinar durante suas aulas práticas de corridas,

exercícios localizados e outros, o “por que fazer”, o “como fazer”, o “quando fazer”, o “onde fazer” e o “com que frequência fazer”” (SANTOS; CARVALHO; GARCIA JÚNIOR, 2007, p.210).

Contudo, Araújo, Brito e Silva (2010) apontam que as aulas de Educação Física Escolar proporcionam poucas oportunidades para que os alunos se movimentem. Movimentos esses que são poucos sistematizados. Com isso os alunos aprendem pouco e tem limitadas vivências que permitam a construção do seu próprio conhecimento. O movimento que é fator indissociável tanto da Educação Física, quanto da saúde parece ser negligenciado pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar. Segundo os autores para correlacionar a obesidade em suas várias dimensões com a Educação Física Escolar faz-se necessário que os professores dessa disciplina estejam com a atenção voltada para a temática. Dessa forma Zancha *et al.*, (2013) informam que os professores entendem que é necessário a criação de projetos com ênfase voltados a essa questão. Mesmo com essas informações não trabalham com a temática saúde como forma central de suas aulas.

Nesse sentido, Santos, Carvalho e Garcia Júnior (2007) afirmam que:

“as aulas de Educação Física podem ter um papel que vai além das pistas, quadras, piscinas ou ginásios, sendo o de conscientizar o aluno sobre a importância da prática regular, e por toda a vida, de atividades físicas que não apenas previnam a obesidade, como também lhe proporcionem prazer e bem-estar, motivação e autoconfiança” (p. 210).

Araújo, Brito e Silva (2010) corroboram que na escola o professor de Educação Física possui o papel de atuar preventivamente, orientando seus alunos a uma reeducação alimentar, prática de atividade física regular, prevenção e controle da obesidade, utilizar dados de testes antropométricos, além de encaminhar casos graves ao tratamento. Outro método que pode ser utilizado na Educação Física Escolar é a luta contra o sedentarismo, que sem dúvidas é um fator de risco muito alto para a obesidade, sendo plausível que o professor adote estratégias, tais como considerar que o exercício, o esporte e a aptidão física manifestem como conceitos essenciais da educação física escolar. Considerando-os não apenas em curto prazo, mas vendo-os como processos que proporcionam valiosas experiências educacionais aos indivíduos que devem ser mantidos para a vida toda.

Dessa forma a Educação Física tem papel importante, sendo manifestada e efetivada pelos professores estimulando os jovens a adotar um estilo de vida saudável com orientações de bons hábitos alimentares e prática regular de atividades física (PAIXÃO; AGUIAR; SILVEIRA, 2016).

Por fim, a escola é tão importante no papel da educação para a saúde, que quando as famílias não possuem informações para orientação e o reparo dos problemas é a escola que seria o meio mais acessível para passar informações e ajudar na razão mais extensa. No ambiente escolar a Educação Física deveria dar ênfase na conexão existente entre saúde e prática de atividade física (ARAÚJO; BRITO; SILVA, 2010).

Portanto, as aulas de Educação Física Escolar influenciam positivamente na atividade física geral das crianças e dos adolescentes, e essas devem perdurar-se ao decorrer da vida dos mesmos. Sendo que a intervenção deve incluir a sensibilização para a questão problema (obesidade), com orientações claras e objetivas. Nesse aspecto a escola pode desempenhar função significativa incentivando a prática de atividades físicas para a saúde (COELHO *et al.*, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliografias analisadas apresentam semelhanças nos resultados dos pesquisadores que diagnosticaram prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares, sendo o sedentarismo e maus hábitos alimentares os principais fatores que predispõe o surgimento dessa patologia. Os autores corroboram que a prática de atividade física juntamente com a aquisição de hábitos alimentares saudáveis são elementos indispensáveis na prevenção e tratamento dessa doença.

Fica evidente nas análises que crianças e adolescentes fisicamente ativos tendem a manter esse hábito na fase adulta. Nesse sentido observa-se uma concordância entre os pesquisadores que a escola tem papel fundamental, juntamente com a família, na orientação e conscientização de bons hábitos. Na ausência da família a escola torna-se o principal e muitas vezes a única fonte de informação e apoio para os escolares.

Através das aulas de Educação Física Escolar acontecem os melhores momentos e oportunidades para se orientar e tratar sobre a temática em questão. Essa orientação deve enfatizar as relações entre prática de atividade física e a alimentação com a saúde e as doenças, através de intervenções teóricas e práticas com objetivo de conscientizar sobre maus hábitos desde a infância. Cabe, portanto, ao professor intervir preventivamente com orientações aos seus educandos sobre práticas alimentares saudáveis bem como a atividade física regular, combatendo o sedentarismo e, conseqüentemente, prevenindo e controlando a obesidade.

Apesar de a literatura apontar que a escola em muitos casos pode ser o único ponto de acesso a temática saúde, observa-se que ela ainda não é enfatizada nas aulas de Educação Física. O movimento, fator que se relaciona tanto com Educação Física quanto com a saúde é esquecido nas aulas de Educação Física Escolar, isso provoca limitadas experiências aos alunos, restringindo a construção do seu próprio conhecimento.

Diante do exposto, podemos observar que as intervenções nas escolas, através da Educação Física, voltadas para o combate e controle de doenças crônicas não transmissíveis, bem como obesidade e sobrepeso em escolares, ainda é deficiente. Fica evidenciada a necessidade da realização de mais pesquisas para propiciar maior divulgação da importância de mais projetos voltados para educar em saúde.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.A.; BRITO, A.A.; SILVA, F.M.. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**, V. 4, n. 2, 2010.
- Associação Brasileira para o Estudo da obesidade e da Síndrome Metabólica. **Mapa da obesidade**. 2008/2009. Disponível em <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.
- ALVES, U. B.. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física Escolar e dos esportes. **Revista O Mundo da Saúde**, v. 31, n. 4, p. 464-469. São Paulo, 2007.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, Jul de 1990.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, p. 96, 1997.
- COELHO, R.; SOUZA, S.; LARANJO, M.J.; MONTEIRO, A.C.; BRAGANÇA, G.; CARREIRO, H.. Excesso de peso e obesidade, prevenção na escola. **Revista Acta Médica Portugal**, v. 21, p. 341-344, 2008.
- DARIDO, S. C.. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, n. 20, v. 8, set., 1998.
- FAGUNDES, A. L. N.; RIBEIRO, D. C.; NASPISTZ, L.; GARBELINE, L. E. B.; VIEIRA, J. K. P.; SILVA, A. P. da; LIMA, V. de O.; FAGUNDES, D. J.; COMPRI, P. C.; JULIANO, Y.. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Palheiros do município de São Paulo. **Rev. Paulista Pediatria**, v. 26, n. 3 p. 212-217 2008.
- PAIXÃO, J. A.; AGUIAR, C. M.; SILVEIRA, S. F. A.. Percepção da obesidade juvenil entre professores de Educação Física na educação Básica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, V. 22, N. 6, Nov./Dez., 2016.
- POETA, L.S.; DUARTE, M de F. da S.; GIULIANO, I. de C.B.. Qualidade de vida relacionada à saúde das crianças obesas. **Revista Associação Médica Brasileira**, V. 56, n. 2, p. 168-172, 2010.
- SANTOS, A. L. dos; CARVALHO, A. L. de; GARCIA JUNIOR, J. R.. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.13 n.3 p.203-213, jul./set. 2007.
- SILVA, G. A.; FONSÊCA, J. D. M.; SOUZA, I. D. T.; BEZERRA, L. A. P.; LOPES, J. M.; MAGNANI, K. L.. Nível de atividade física e aptidão cardiorrespiratória em escolares com sobrepeso/ obesidade. **Revista ConScientiae Saúde**, V.14, n. 2, 2015.
- SOUZA, V. Z.; RENEIS, M. D. M.; DALBELLO, M. O.; GONÇALVES, L. M.; REZENDE, T. M. de; SILVA JUNIOR, A. J. da. Correlação entre atividade física, repouso, riscos cardiovasculares e obesidade em crianças. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 107-114, 2016.

SUÑÉ, F. R.; DIAS--DA-COSTA, J. S.; OLINTO, M. T. A.; PATTUSSI, M. P.. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares de uma cidade no Sul do país. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.6, p.1361-1371, jun., 2007.

VARGAS, I. C. S.; SICHIERI, R.; SANDRE-PEREIRA, G.; VEIGA, G. L.. Avaliação de programa de prevenção de obesidade em adolescentes de escolas públicas. **Revista Saúde Pública**, V. 45, n. 1, p. 59-68, 2011.

ZANCHA, D.; MAGALHÃES, G.B.S.; MARTINS, J.; SILVA, T.A.; ABRAHÃO, T.B. Conhecimento dos professores de Educação Física Escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Revista de Educação Física Unicamp**, V. 11, n.1, p. 204-217, jan./mar. 2013.